

III- PLANO DE ESTUDOS

PLANO DE PESQUISA - DOUTORADO SANDUÍCHE - PDSE/CAPES

Ulisses Augusto Guimarães Maciel

Título do projeto: Samuel Beckett e a decadência da ordem burguesa

1- Introdução

Estudos dedicados ao aspecto político presente nas obras literárias e na vida de Samuel Beckett, até pouco tempo, se apresentavam como algo improvável. Durante muitos anos, apoiados na própria relutância do autor em declarar diretamente seu posicionamento político, os temas centrais que guiavam os estudos sobre a literatura beckettiana estiveram associados aos limites da linguagem, à solidão, ao isolamento humano e à existência de um mundo sem esperança, como é possível constatar com a leitura das obras **Samuel Beckett e a solidão humana** (1959), de Luis Carlos Maciel; **Samuel Beckett: Anathomy of a literary revolution** (1997), de Pascale Casanova, e **The aesthetic of failure: Inexpressibility in Samuel Beckett's fiction** (2013), de Marcin Tereszewski.

Entretanto, recentemente, o nome do escritor surge como epicentro das discussões literárias em torno da inter-relação entre estética, ética e política. Dentre as obras mais importantes que surgiram como referência nos últimos anos, podemos listar **Beckett's political imagination**, de Emilie Morin, publicado pela Cambridge University Press em 2017; **Beckett and the politics of aftermath**, de James Mcnaughton, publicado em 2018 pela Oxford University Press e **Samuel Beckett: the political turn**, uma reunião de artigos editada por Willian Davies e Helen Bailey, publicada em 2020 pela Palgrave Macmillan. Os trabalhos citados examinam uma ampla variedade de documentos, cadernos, registros e diários que, aos poucos, ajudam a formular uma imagem política do escritor, assim como as implicações do contexto histórico na formulação de um comportamento que se faz perceber dentro e fora de sua literatura. Em outras palavras, uma imagem bem diferente da que se convencionou desenhar na maior parte dos estudos sobre a trajetória literária de Samuel Beckett.

Em 1996, James Knowlson, na biografia **Samuel Beckett: damned to fame**, nos apresenta pela primeira vez o perfil de um escritor cujo posicionamento político era basicamente de esquerda e contrário às movimentações reacionárias do século XX, dando ênfase a sua já conhecida oposição ao regime nazista, ao *apartheid* e a qualquer forma de censura. Em uma perspectiva aproximada, Emilie Morin amplia consideravelmente, em seu livro, os impactos do contexto histórico na forma como Beckett administra sua participação em mobilizações políticas com o passar dos anos, seja contra a expansão do fascismo na Europa, seja em apoio às revoluções anticoloniais no continente Africano e às lutas pelos Direitos Civis nos Estados Unidos. O nome de Samuel Beckett consta em vários documentos ao lado de outros intelectuais cujo engajamento é amplamente conhecido. Em algumas petições, por exemplo, estão presentes as assinaturas de Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Laurence Schwartz, Pierre Vidal-Naquet, entre outros.

No entanto, os trabalhos supracitados se debruçam em ampla proporção sobre registros biográficos e documentais, dedicando-se pouco à compreensão dos impactos dessa atividade política na forma como Beckett pensava a composição de suas obras. E é justamente essa lacuna que a presente proposta busca preencher com foco no contexto da decadência da ordem burguesa e na análise da influência de tal processo no desenvolvimento do projeto literário beckettiano.

Se retornarmos aos primeiros textos publicados por Samuel Beckett, a saber, **Dante... Bruno. Vico... Joyce** de 1929 e **Proust**, de 1931, sua oposição em relação ao realismo naturalista nos possibilita identificar, a partir de uma concepção ainda embrionária, alguns elementos que o autor viria a transformar nas bases de seu projeto estético futuro. A respeito desse posicionamento de Beckett, o professor Mark Taylor-Batty e a professora Juliette Taylor-Batty destacam no livro **Samuel Beckett's Waiting for Godot** (2009), “These essays display a keen, youthful erudition and pronounce an allegiance with the principles of an attitude to literature and art that was to be known as modernism: an early twentieth-century break with established literary and artistic tradition [...]” (BATTY; BATTY, 2009, n.p.).¹

Tomando também como referência o pensamento de Georg Lukàcs nas obras **The destruction of reason** (1981) e **The meaning of contemporary realism** (1968), o naturalismo deve ser considerado a vertente ideológica do irracionalismo na literatura do

¹ Esses ensaios exibem uma perspicaz, inovadora erudição e apresenta um alinhamento com os princípios de uma atitude para com a literatura e a arte que seria conhecida como modernismo: uma ruptura do início do século XX com a tradição literária e artística estabelecida (nossa tradução).

final do século XIX, início do século XX. Levando em conta esta concepção, acreditamos que Beckett, em seu esforço por uma criação estética distinta de seus contemporâneos, busca no extremo da negação ao naturalismo sua forma de imposição política contra o irracionalismo. Como demonstrado por Lukàcs no ensaio *Marx and the problem of ideological decay*, publicado pela primeira vez em 1938:

Irrationalism as a world outlook fixes on this evacuation from the human soul of all social contents, and rigidly counterposes it to the equally mystified evacuation of the world of the understanding. In this way, irrationalism not only becomes the philosophical expression of the ever growing lack of culture in human emotional life, it also helps to promote this (1981, p. 131).²

Nessa direção, a pesquisa proposta visa traçar, por meio da análise dos romances beckettianos, o processo de negação ao *establishment* da literatura tradicional e suas formas de representação da realidade. Conforme observado em seu primeiro romance *Dream of fair to middling women* (escrito em 1932 e publicado em 1992), “The experience of my reader shall be between the phrases, in the silence, communicated by the intervals, not the terms, of the statement, [...] his experience shall be the menace, the miracle, the memory, of an unspeakable trajectory” (1993, p. 138).³ O autor, portanto, nos permite identificar, no decorrer de sua obra, a construção de uma forma para o romance cada vez mais desafiadora e que, em certo sentido, desperta nossa atenção para os limites da compreensão e da capacidade de ordenação do sujeito moderno, em seu método de racionalização do mundo. Nesse processo de avançada decadência ideológica, o autor aparenta evidenciar, por meio do rompimento das estruturas do romance, a intervenção das forças reacionárias na transformação do pensamento burguês no período pós-revoluções de 1848.

2- Justificativa

² O irracionalismo como compreensão do mundo fixa-se no esvaziamento da alma humana de qualquer conteúdo social, contrapondo-o rígida e exclusivamente ao esvaziamento, igualmente mistificado do mundo do intelecto. Assim, o irracionalismo não se limita a ser a expressão filosófica da barbárie que cada vez mais intensamente domina a vida sentimental do homem, mas a promove diretamente (tradução nossa).

³ A experiência de meu leitor estará entre frases, no silêncio, comunicado pelos intervalos, e não pelos termos do enunciado, [...] sua experiência será a ameaça, o milagre, a memória, de uma trajetória não falável (BECKETT apud BERRETTINI, 2004, p. 105).

Esta proposta de pesquisa tem por objetivo estudar a decomposição do romance “tradicional” na prosa beckettiana, em contraste com a decadência ideológica da burguesia e com os elementos estruturais assumidos nesse gênero literário que se convencionou considerar a forma de expressão da classe burguesa (LUKÀCS, 2009, p. 193). Procuramos entender também como Beckett assimila, em seu trabalho, o contexto do irracionalismo e a forma como este transformou culturalmente e economicamente as relações sociais em uma espécie de relação entre coisas, convertendo o sujeito em objeto, inumano, incapaz de comportar uma identidade independente dos modelos pré-estabelecidos pelo capital. E, nesse sentido, ao identificá-lo como um escritor na contramão das movimentações reacionárias na literatura tradicional, a proposta apresentada se aproxima das pesquisas atuais desenvolvidas sobre a literatura de Samuel Beckett, principalmente, no Reino Unido. Com destaque para os trabalhos do professor Mark Taylor-Batty, vice diretor da *School of English* e líder do programa *English Literature and Theatrical Studies* da Universidade de Leeds; da professora Emilie Morin, da Universidade de York, e do professor Shane Weller, da Universidade de Kent.

Conforme exposto anteriormente, o romance naturalista configura um instrumento de manutenção dos valores do pensamento moderno, no qual vemos estabelecido o modelo ordenado pelo narrador onisciente, a traçar perfis de uma sociedade tipicamente burguesa. Samuel Beckett propõe o contrário. Em seus textos, o narrador sofre de uma amnésia atípica. O apagamento se divide entre o fracasso incorrigível da memória e a impossibilidade de se apreender o caos da realidade que se apresenta de maneira desordenada e imprecisa. Tal movimentação pode ser experienciada em passagens como esta: “But what matter whether I was born or not, have lived or not, am dead or merely dying, I shall go on doing as I have always done, not knowing what it is I do, nor who I am, nor where I am, nor if I am” (BECKETT, 2003, p. 226).⁴

O narrador beckettiano, ao negar o modelo estabelecido pela tradição, traz para o desenvolvimento de suas histórias a construção de uma perspectiva que revela a face decadente do pensamento burguês, expondo a ideia de que toda forma de ilusão se encontra submetida à incerteza. Conforme nos aprofundamos na leitura de sua obra, um nível cada vez mais acentuado dessa oposição ao narrador onisciente se apresenta, a exemplo do trecho que destacamos no parágrafo anterior.

⁴ Aliás, pouco importa se nasci ou não, se vivi ou não, que estou morto ou somente morrendo, vou fazer como sempre fiz, na ignorância do que faço, de quem sou, de onde estou, de se eu sou” (BECKETT, 2014, p. 78).

Por conseguinte, a proposta caminha em confluência com as questões atuais que vêm sendo abordadas sobre a literatura de Samuel Beckett, e propõe incluir uma investigação centrada na composição estético-conceitual das narrativas beckettianas. O que se evidencia com o interesse manifestado por pesquisadores de importantes centros de estudos sobre sua literatura ao redor do Reino Unido, a exemplo dos professores Mark Taylor-Batty, da Universidade de Leeds, Emilie Morin, da Universidade de York, e Bran Nicol, da Universidade de Surrey⁵. Desenvolver parte dos estudos em um desses centros ampliaria as possibilidades e recursos de pesquisa, além de contribuir para os projetos de internacionalização da Universidade Estadual de Santa Cruz, com a aproximação entre as instituições.

Levando em conta os impactos de suas publicações e a relevâncias dessas investigações para os estudos que esta proposta pretende desenvolver em um centro de excelência, com acesso a documentos e livros não disponíveis em contexto nacional, acreditamos que um semestre da pesquisa de doutorado sob a supervisão de Mark Taylor-Batty, na Universidade de Leeds, contribuirá consideravelmente para o enriquecimento das discussões em torno da literatura de Samuel Beckett no Brasil. A partir desta oportunidade, almeja-se trazer contribuições para um campo de pesquisa que vem se ampliando nos últimos anos, principalmente, com as traduções e estudos desenvolvidos pelos professores Fábio de Souza Andrade e Ana Helena Souza da Universidade de São Paulo.

Minha participação no grupo de pesquisa *Estudos sobre Samuel Beckett* do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da USP, coordenado pelo professor Fábio de Souza Andrade, tem tido uma relevância importante nos direcionamentos e abordagens de meu trabalho em torno dos romances do escritor irlandês. No entanto, as discussões acabam por atender a uma demanda geral e imprimindo uma abordagem diversificada sobre a obra beckettiana, o que colabora para uma visão mais ampla em torno de sua literatura, mas, ao mesmo tempo, restritiva, já que as leituras e discussões não estão direcionadas especificamente ao recorte teórico que busco desenvolver com a pesquisa. A possibilidade de aprofundar a fundamentação do foco elementar do estudo, que está sendo desenvolvido desde 2019, torna, assim, a realização de parte dos trabalhos no exterior uma etapa de grande importância para alcançar os objetivos da pesquisa proposta.

⁵ Cartas de aceite nos anexos I, II e III.

3- Objetivos

Objetivo geral

O objetivo central deste plano de pesquisa é desenvolver e aprofundar o conhecimento em torno dos estudos sobre a obra de Samuel Beckett produzidos no exterior. A partir da apreensão desses estudos, pretendemos ampliar o alcance das análises e reflexões da recepção crítica de sua obra no Reino Unido, com ênfase na relevância de seu projeto estético para exposição do processo de decadência da ordem burguesa na literatura.

Objetivos específicos

- Estudar como Samuel Beckett trabalha em sua obra os impactos das experiências traumáticas dos eventos que assolaram a Europa, principalmente a partir do período iniciado com as revoluções de 1848 e que se estendem até o pós-Segunda Grande Guerra (1945-1980);
- Compreender, a partir da análise das obras de Beckett em diálogo com a orientação do professor Mark Taylor-Batty, a necessidade de se construir uma estética do trauma e sua importância para esta literatura marcada pelos entraves de uma representação capaz de romper com a superficialidade da tradição do realismo naturalista;
- Analisar materiais tais como documentos, cadernos e diários indisponíveis no Brasil de modo a identificar, nos textos paralelos a sua literatura, registros que possam justificar a estrutura construída por Samuel Beckett na composição de uma obra que evidencia o caráter decadente do modelo de desenvolvimento ocidental;
- Investigar como os personagens da prosa beckettiana se relacionam com as configurações da ordem social vigente para compreender o agravamento do processo de objetificação das relações humanas no capitalismo tardio;

- Avaliar como o espanto provocado pelos atos subversivos dos personagens beckettianos cria, em sua literatura, uma inconsciência estética⁶ responsável por romper com os mecanismos normalizadores da estrutura social no capitalismo burguês.

4- Metodologia

O plano de pesquisa proposto seguirá o levantamento de dados bibliográficos (teóricos, históricos e filosóficos) como método, examinando documentos e obras cujo acesso é inexistente em território nacional. Para isso, tanto os elementos críticos quanto as marcas autorais de Samuel Beckett estarão fundamentados na leitura e fichamento dos textos disponibilizados pela Biblioteca da Universidade de Leeds e pelo convênio entre a Universidade e a Biblioteca Britânica. O foco, conforme proposto nos objetivos, estará na conjuntura histórica do que se apresenta nas narrativas e também no processo de composição estética desenvolvida pelo autor, principalmente, em obras não publicadas no Brasil. Analisaremos, ainda, fundamentações conceituais provenientes de outras áreas do conhecimento, sobretudo da filosofia e da história, cujos conceitos contribuem para a ampliação do repertório de reflexão sobre a literatura beckettiana.

5- Cronograma

O presente plano de pesquisa será realizado em inglês na *School of English* da *Faculty of Arts, Humanities and Cultures* da Universidade de Leeds por um período de seis meses, começando no ano acadêmico 2021/2, com duração de 01 de julho de 2021 a 30 de dezembro de 2021.

- **Julho 2021**

Chegada a Leeds; apresentação formal às instalações da Universidade; realização de possíveis trâmites burocráticos; reunião com o professor coordenador Mark Taylor-Batty e contato inicial com a equipe da *School of English*; início das pesquisas na biblioteca universitária, levantamento bibliográfico e documental de títulos que possam colaborar com

⁶ No sentido proposto por Rancière, o inconsciente estético é uma espécie de dualidade entre aquilo que é possível ser dito e o indizível, é a relação do pensamento e do não-pensamento que se forma predominantemente no terreno do que se chama estética (RANCIÈRE, 2009, p. 11).

desenvolvimento do plano de pesquisa; leitura e fichamentos do material selecionado ou indicado pelo coorientador; participação em eventos; matrícula no módulo *Surrealism and the French Stage*, ministrado pelo professor Mark Taylor-Batty.

- **Agosto 2021**

Produção escrita com base no material selecionado; participação em módulo escolhido; encontro e discussão com o coorientador sobre as considerações realizadas na produção escrita; correções ou adequações ao texto escrito.

- **Setembro 2021**

Leitura e fichamento das obras escolhidas; encerramento do módulo com apresentação de texto (2500 palavras) e seminário; participação em eventos.

- **Outubro 2022**

Pesquisa na Biblioteca Britânica; leitura e fichamento do material selecionado na biblioteca; matrícula no módulo *Theatricalities: Beckett, Pinter, Kane*, ministrado pelo professor Mark Taylor-Batty; encontro com o coorientador para apontamentos e sugestões.

- **Novembro 2021**

Produção escrita com base no material selecionado; realização de atividades referentes ao módulo em curso; leitura e fichamento de obras selecionadas; encontro com o coorientador para apresentação de resultados preliminares.

- **Dezembro 2021**

Encerramento do módulo com apresentação de texto escrito (3000 palavras); participação em eventos; encontro com o coorientador para os últimos apontamentos acerca do material produzido ao longo do estágio; realização de possíveis trâmites burocráticos.

6- Justificativa para escolha do IES de destino e coorientador no exterior

A Universidade de Leeds ocupa a posição 160th entre as melhores universidades do mundo, listadas pelo *The World University Ranking 2021*, além de ser um dos centros universitários de maior relevância em impacto de pesquisa, de acordo com o *The Sunday Times Good University Guide 2021*.

A relevância da Universidade para esta proposta de pesquisa se acentua com o peso da coorientação de Mark Taylor-Batty para os estudos realizados sobre a literatura de Samuel Beckett no Reino Unido. Especializado em *English Literature e Theater Studies*, com extensa experiência enquanto professor-pesquisador desde 1996, Taylor-Batty coordena estudos que investigam os aspectos políticos e de engajamento tanto dos autores como de suas obras no contexto histórico social dos séculos XX e XXI. A integração com o trabalho do coorientador nesse campo de análise permitirá a ampliação do repertório para o aperfeiçoamento do estudo proposto no projeto de doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Letras: linguagens e representações, da Universidade Estadual de Santa Cruz. Constatação que se evidencia com os trabalhos publicados pelo pesquisador. Entre eles destacamos “What remains? Ashes to Ashes, popular culture, memory and atrocity” (Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2009) e **Samuel Beckett’s Waiting for Godot** (2009), em que se desenvolve análise detalhada sobre uma das mais importantes obras de Samuel Beckett, evidenciando fatores culturais, teatrais, históricos e políticos. Com esse entendimento, acreditamos que Mark Taylor-Batty, em diálogo com a proposta apresentada, compreenda a urgência de uma leitura política das obras de Samuel Beckett, desafiando, portanto, a visão da literatura beckettiana como o exemplo direto de uma obra apolítica. Tais dados enfatizam a importância da colaboração do professor Mark Taylor-Batty para o enriquecimento dos argumentos propostos pelo presente trabalho.

7- Referências bibliográficas

- ANDRADE, Fábio de Souza. **Samuel Beckett: o silêncio possível**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- BAILEY, Helen; DAVIES, Willian. **Beckett and Politics**. London: Palgrave Macmillan, 2021.
- BATTY, Mark Taylor; BATTY, Juliette Taylor. **Samuel Beckett's Waiting for Godot**. London: Continuum, 2009.
- BATTY, Mark Taylor. What remains? Ashes to Ashes, popular culture, memory and atrocity. *In: Pinter Etc.* , edited by Owens CN. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2009.
- BECKETT, Samuel. **The Beckett Trilogy: Molloy, Malone Dies and The Unnamable**. London: Calder Publications, 2003.
- BECKETT, Samuel. **Dream of fair to middling women**. New York: Arcade Publishing in association with Riverrun Press, 1993.
- BECKETT, Samuel. **Malone Morre**. Tradução e prefácio de Ana Helena Souza. São Paulo: Editora Globo, 2014.
- BECKETT, Samuel. **Disjecta: miscellaneous writings and a dramatic fragment**. Edited by Ruby Cohn. New York: Groove press, 1984.
- BECKETT, Samuel. **Proust**. New York: Groove press, 1978.
- BERRETTINI, Célia. **Samuel Beckett: Escritor plural**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- KNOWLSON, James. **Damned to fame: the life of Samuel Beckett**. London: Bloomsbury, 1996.
- LUKÁCS, György. **Arte e Sociedade: escritos estéticos 1932-1967**. Organização, introdução e tradução de Carlos Nelson Coutinho e José Paulo Netto. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009
- LUKÁCS, György. **Essays on realism**. London: MIT Press, 1981.
- LUKÁCS, Georg. **The destruction of reason**. Translated by Peter Palmer. London: Merlin Press, 1981.
- LUKÁCS, George. **The meaning of contemporary realism**. Translated from the German by John and Necke Mander. London: Merlin Press, 1969.

MCNAUGHTON, James. **Beckett and the politics of aftermath**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

DAVIES, William; BAILEY, Helen. **Samuel Beckett: The Political Turn**. London: Palgrave Macmillan, 2020.

MORIN, Emilie. **Beckett's political imagination**. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

RANCIÈRI, Jacques. **O inconsciente estético**. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2009.

THE Sunday Times. **Good University Guide 2021**, London, 2020. Disponível em: <https://www.qmul.ac.uk/smd/media/smd/documents/athena-swan/Sunday-Times-Good-University-Guide-2021.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2020.

THE World University Rankings. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/university-leeds>
Acesso em: 20 jan. 2021.